

## CONCENTRAÇÃO E ACÚMULO DE FERRO EM FRUTOS DE CAFEIEIRO CONILON IRRIGADO E NÃO IRRIGADO, NO ESTADO DA BAHIA

André Monzoli Covre, Fábio Luiz Partelli

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), São Mateus – ES, andre-covre@hotmail.com

O café Conilon (*Coffea canephora*) está presente em diversos municípios do Estado da Bahia, principalmente aqueles localizados no extremo Sul. A cafeicultura é muito importante para a economia desses municípios, que vem aumentando sua produção e produtividade consideravelmente nos últimos anos, principalmente devido à renovação de seu parque cafeeiro, e implantação de lavouras com novos genótipos mais produtivos. Em consequência à alta produção, o cafeeiro Conilon apresenta alta exigência nutricional, sendo o Fe o micronutriente mais requerido pelas plantas, tendo um importante papel na fotossíntese e na biossíntese de proteínas e clorofila. Objetivou-se avaliar o acúmulo de Fe em frutos de café Conilon irrigado e não irrigado, sujeitos à variações climáticas e deficiência hídrica, no Estado da Bahia. O experimento foi conduzido em uma propriedade particular, em Itabela, Bahia. Para tal, foram utilizadas plantas de café Conilon, ‘genótipo 02’, da variedade clonal Emcapa 8111, irrigadas e não irrigadas, com três anos de idade, cultivadas a pleno sol, sob espaçamento de 3,5 x 1,0 metros. Foram selecionadas 14 plantas por tratamento (irrigado e não irrigado), sendo marcados quatro ramos plagiotrópicos por planta. As avaliações foram realizadas, coletando-se cinco ramos plagiotrópicos por tratamento a cada 28 dias, entre o florescimento (julho de 2011) e a maturação dos frutos (abril de 2012). Quantificou-se o número de frutos por ramo, a matéria seca dos frutos, a concentração e o acúmulo de Fe nos frutos. Os dados ambientais foram cedidos pela Empresa Veracel Celulose S/A. A concentração de Fe nos frutos foi crescente, entre julho e dezembro, e decrescente nos meses subsequentes, em ambos os tratamentos. As concentrações mais altas de Fe nos frutos foram observadas no início do mês de dezembro, sendo de 87,7 mg kg<sup>-1</sup> para as plantas irrigadas, e 76,3 mg kg<sup>-1</sup> para as plantas não irrigadas. As curvas de acúmulo de Fe nos frutos foram similares, apresentando um comportamento sigmoide, com taxas de acúmulos menos expressivas na fase inicial (julho a outubro), seguida de uma fase de rápida expansão, com altas taxas de acúmulo (dezembro até o início de abril), e uma fase final com taxas de acúmulo reduzidas (final de abril). Este comportamento é semelhante ao observado em cafeeiro Arábica. As plantas irrigadas apresentaram as maiores taxas de acúmulo do micronutriente nos frutos. Nos meses de julho, agosto e setembro, a taxa de acúmulo de Fe foi praticamente nula. O período que inicia o crescimento das taxas de acúmulo Fe coincidiu com a época de maior precipitação pluvial e elevação da temperatura, entre outubro e novembro. Após esse período, a irrigação exerceu maior influência na taxa de acúmulo, onde as plantas irrigadas apresentaram maiores tendências de acúmulo de Fe, em relação às plantas não irrigadas. As taxas de acúmulo de Fe nos frutos atingiram, 14,98 µg fruto<sup>-1</sup> para as plantas irrigadas, e 11,01 µg fruto<sup>-1</sup> para as plantas não irrigadas. Conclui-se que, o acúmulo de Fe nos frutos foi crescente ao longo do ano, sendo maior nas plantas irrigadas.

Palavras-chave: *Coffea canephora*, Ramos plagiotrópicos, Taxa de acúmulo, Déficit hídrico, Micronutrientes

Apoio: UFES, CNPq, Veracel Celulose S/A, Fertilizantes Heringer